

O Centro de Ciências da Educação e o grande desafio ainda não vencido: A formação do Educador

*Maria Esmênia R. Gonçalves**

RESUMO

Este artigo apresenta uma síntese dos debates em torno do tema "Formação do Educador", sob duas óticas que se completam ou seja: a mobilização dos educadores e as iniciativas oficiais. Ênfoca, em especial, o trabalho que vem sendo desenvolvido no Centro de Ciências da Educação da UFSC.

O texto lança um desafio: quando nós do CED, iremos realmente assumir a coordenação da formação do educador no contexto da Universidade?

O tema "Formação do Educador" está em debate há algum tempo. Inicialmente o Ministério de Educação e Cultura criou em 1974 a Comissão de Ensino da área da Educação (CEAE), que promoveu estudos e debates, realizou encontros e levantou dados quantitativos e estruturais sobre a área pedagógica. Apresentou quatro projetos de pesquisa que permitiriam visualizar o conjunto da área educacional.⁽¹⁾

O Conselho Federal de Educação, quase que concomitantemente porém de forma não integrada, concluiu estudos e apresentou para homologação o Parecer 3.484 de 04/09/75, aprovando a Indicação 67/75 e outras que lhes eram tributárias. O projeto Valnir Chagas, como ficou conhecido, "fixava com os necessários elementos de estrutura, os mínimos de currículo e duração a observar no preparo do especialista e professores de educação".⁽²⁾

* Professora do Centro de Ciências da Educação (Departamento de Estudos Especializados em Educação) da Universidade Federal de Santa Catarina.

Considerando a incompatibilidade entre os anseios, interesses e necessidades detectados pelo CEAÉ e as alternativas propostas pelo Projeto Valnir Chagas, este não foi homologado.

Por outro lado, os educadores a partir de uma reflexão coletiva, começaram a questionar a sua exclusão do processo de decisão das linhas mestras da política educacional brasileira e o seu papel de reprodutores da ideologia dominante.

O marco inicial deste questionamento coletivo foi a Conferência Brasileira de Educação, realizada em 1980 na PUC de São Paulo.

A partir daí, esta questão pode ser compreendida sob duas óticas que se completam ou seja: a mobilização dos educadores e as iniciativas oficiais.

A mobilização dos educadores e educandos está evidenciada em atividades como: a organização e realização da própria Conferência Brasileira de Educação de onde saíram recomendações que norteiam e incentivam o debate sobre a formação do educador: a criação do Comitê Nacional Pró Formação do Educador, e comitês a nível de alguns estados; a realização de encontros nacionais de alunos de Pedagogia, de FILOSOFIA, Sociologia, Física, Letras, Geociências além de outros; encontros de professores em diferentes momentos e instituições do país; a atuação das Associações em torno de problemas da categoria; a luta por mais verbas para a educação, pelas condições de trabalho e democratização e melhoria do ensino.*

Dentre as iniciativas oficiais, além das já citadas, destacamos também os Seminários Regionais sobre reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação promovidos pela Secretaria de Edu-sino Superior (SESU) do Ministério de Educação e Cultura (MEC). O Seminário da Região Sul foi precedido pela realização do Seminário Catarinense de Formação de Recursos Humanos para a Educação, numa co-promoção da Universidade Federal de Santa Catarina e Associação Catarinense de Fundações Educacionais (ACAFE) como participação da Secretaria de Educação e Associação dos Orientadores Educacionais de Santa Catarina.

As ações, tanto dos educadores quanto dos órgãos oficiais continuam, ora conjuntas, ora separadas pela própria especificidade de cada uma.

* Julgo oportuno lembrar publicações como a Revista da ANDE, *Educação e Sociedade, Estudos e Debates* e outras que têm publicado artigos e resumos de encontros sobre a questão.

A reflexão dos educadores, a partir do entendimento de que a reformulação dos seus cursos de formação não pode se dar isolada da análise global da realidade brasileira que conduz ao contexto econômico, político e social em que a educação está inserida e com o qual se relaciona, tem exigido do próprio MEC uma ação mais comprometida com a sociedade brasileira. Uma ação que deve, obrigatoriamente manter-se fiel ao espírito dos documentos e propostas já encaminhadas pelos educadores.⁽³⁾

No Centro de Ciências da Educação da UFSC (CED), a partir da reflexão de um grupo de professores, integrados tanto quanto possível com profissionais de todas as licenciaturas, algumas propostas continuam em discussão e outras já foram concretizadas.

Continua em discussão por exemplo, o oferecimento de um "NÚCLEO COMUM" obrigatório a todos os cursos que formam educadores; núcleo esse, centrado na problemática educacional brasileira, de modo a permitir a reflexão das questões educacionais no seu contexto mais amplo.

A proposta já concretizada, a que nos referimos, é a de reestruturação do Curso de Pedagogia da UFSC. O compromisso com a sociedade brasileira, sociedade esta caracterizada pela necessidade da mudança e da inovação técnica e científica e que por isso mesmo exige da Pedagogia uma nova postura, é assumido pela proposta.

Esta proposta tem pois, um compromisso com todos os educadores brasileiros que estão buscando as alternativas para um novo projeto educacional; que estão repensando a formação do educador no interior da sociedade onde a sua prática pedagógica está inserida.

Enfim, a proposta tem o compromisso de lutar pela revisão das leis 5540/68 e 5692/71 e seus desdobramentos legais que impedem a consecução de um novo projeto educacional, voltado às reais necessidades e aspirações do conjunto da população brasileira.⁴

Pois bem, é neste contexto, ou seja, a necessidade de continuarmos a discussão de uma proposta que envolva todas as licenciaturas e a implantação da proposta da Pedagogia que está o grande papel do Centro de Ciências da Educação.

O papel que se exige do Centro de Ciências da Educação neste momento, é o de coordenador responsável pela formação do educador no contexto na UFSC. Esta coordenação que é responsabilidade do seu Diretor, dos seus professores, alunos e funcionários, está exigindo uma ação mais contundente por parte de todos nós, que somos o CED.

Está exigindo por exemplo, uma reflexão sobre a resposta para a seguinte pergunta: — quem concede o grau de “licenciado” para os alunos de Física, Química, Matemática, História, Geografia, Letras, Educação Física, Biologia, Filosofia, Ciências Sociais e outros?

Colaborando nesta reflexão, perguntamos ainda: se ao Centro de Ciências da Educação cabe a outorga do grau de licenciado aos alunos dos cursos acima citados, o que temos feito de concreto, de integrado, de sério no cumprimento desta responsabilidade? Internamente temos uma proposta a oferecer a estes cursos?

Externamente, temos lutado para fazer valer nossa proposta ou temos visto inertes, a constante diminuição de créditos e supressão de disciplinas fundamentais à constituição do bloco pedagógico?

Aí está o grande desafio. Torná-lo-á realidade, quem for capaz!

Sem sombra de dúvidas, os problemas para a concretização desta proposta são de grande importância, interferindo com a mesma intensidade talvez, na formação do futuro professor.

O problema que mais interfere e que por certo está exigindo do Centro de Ciências da Educação muita garra na superação, é a organização estrutural da UFSC. A departamentalização dificulta a integração de docentes envolvidos na formação dos recursos humanos para a Educação, propiciando uma dicotomia entre o que ensinar e o como fazer, comprometendo assim, a formação integral do licenciado. A formação dos colegiados atualmente, não chega a ser representativa nem muito menos integradora. Por outro lado, não há uma política de estágio globalizado; não há coerência entre os currículos oferecidos e o perfil de cada profissional, desenhado pela sociedade.

Isto, para citar apenas alguns dos problemas que interferem e dificultam o trabalho do Centro de Ciências da Educação como coordenador responsável na UFSC pela formação do educador.

Alguns problemas ainda estão por chegar à medida que estamos “nos assumindo”, outros porém, já estão aí, exigindo ações imediatas e incisivas, como é o caso da proposta do Curso de Pedagogia que está de castigo. Está de castigo, não sendo ainda aprovada, porque teve a ousadia de dizer que vinha despida de parte dos males causados pela Reforma Universitária.⁵ Enquanto tivermos na Universidade pessoas comprometidas com a manutenção desta reforma falida, nem a proposta da Pedagogia, nem outras propostas inovadoras serão aprovadas.

Enfim concluimos perguntando a nós mesmos: até quando vamos outorgar grau de licenciados aos, na verdade, bacharéis formados pelos diferentes Centros da UFSC ?

A mudança deste estado de coisa é o grande desafio que ainda está por ser aceito e por ser vencido...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS.
São Paulo, v. 62, n. 142, 1978.
2. CHAGAS, Valmir. *Formação do magistério; novo sistema*.
São Paulo, Atlas, 1976.
3. REFORMULAÇÃO dos cursos de preparação de recursos humanos para educação; síntese dos documentos apresentados e elaborados nos seminários regionais. Rio de Janeiro, MEC/SESU, 1982. 17 p. mimeo.
4. UFSC. CED. CCP. Reestruturação do currículo do curso de pedagogia; proposta do grupo de trabalho. Florianópolis, 1982. 33 p. mimeo.
5. Ibid., p. 30

RESUMEN

Este artículo presenta una síntesis de los debates alrededor del tema "Formación del Educador", bajo dos enfoques que se complementan, o sea, la movilización de los educadores y las iniciativas oficiales. Analiza especialmente el trabajo que se ha venido realizando en el Centro de Ciencias de la Educación (CED) de la Universidade Federal de Santa Catarina. El texto lanza un desafío: cuando, nosotros del CED, asumiremos realmente la coordinación de la formación del educador en el contexto de la Universidad?